

PSICOSSOMÁTICA: a dor da mulher somatizadora.

Adejaine Xavier C. Fernandes
Fausto Rocha Fernandes
ILES ULBRA Itumbiara-GO

INTRODUÇÃO

O tema “psicossomática: a dor da mulher somatizadora” se contextualiza com base na somatização de sintomas físicos, sem origem biológica, que se constituem em um quadro clínico originários de fenômenos de caráter psicológico. O assunto será abordado partindo da visão psicossomática da dor e do histórico da mulher desde seus primórdios. Rodrigues e França (2010) destacam que as emoções são suficientes para originar transtornos funcionais e quanto repetidos de forma constante, alteram a vida celular, o que acaba gerando lesões orgânicas e complicações.

METODOLOGIA

O presente texto optou em promover o estudo investigatório sobre a mulher contemporânea e sua relação com a psicossomática. O estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória, bibliográfica, descritiva e qualitativa. A pesquisa se iniciou em sites como Google Acadêmico, Scielo e Fundação Getúlio Vargas, investigando publicações entre os anos 2010 e 2018, procurando encontrar neste período 9 artigos. A presente pesquisa tem como objetivo investigar a produção de conhecimento sobre a relação da mulher com sua dor, seja ela crônica ou somatizada.

RESULTADO

Entende-se a somatização como resultado de causas e mecanismos psicológicos. O estudo de diferenças de gênero nas questões somáticas sugere, de uma forma inconclusiva, que mulheres reportam mais sintomas funcionais do que os homens. Estes estudos demonstram que, apesar dos homens também serem identificados como somatizadores, há um predomínio no sexo feminino. Porém, esta diferença é influenciada por variáveis sociais, padrões de referenciação, bem como fatores culturais em constante mudança. (MARTINS, 2017)

A somatização possui maior ocorrência em mulheres, não se relacionando apenas às respostas biológicas, mas também a forma de inserção da mulher e o papel que a mesma desenvolve. (TSCHIEDEL; TRAESEL, 2013)

CONCLUSÃO

Por muitos anos a mulher foi tratada como histérica, neurótica e mentirosa, eram feitas acusações incoerentes a respeito de seus conflitos internos, onde muitas hipóteses foram criadas e várias repreensões feitas as mulheres. Muitas sofreram por anos devido algo que não possuíam controle, e toda essa rejeição a elas só fazia com que seus sintomas se agravassem cada vez mais, aumentando assim o grau de seu transtorno e a dor, comprovando que as mulheres somatizam suas dores há vários anos.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Dalila De Fátima Azevedo. **O Processo de Somatização**. 2017. Disponível em: . Acesso em: 02 junho, 2020.

RODRIGUES, Avelino Luiz; FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Uma perspectiva psicossocial em psicossomática: via estresse e trabalho**. In: MELLO FILHO, Júlio de e col. *Psicossomática Hoje*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2010

TSCHIEDEL, Rubia Minuzzi; TRAESEL, Elisete Soares. **Mulher e dor: um estudo na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho**. 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 junho, 2020.